

2019-03-04 16:54:28

<http://justnews.pt/noticias/1a-masterclass-de-dor-do-minho-com-medicos-e-enfermeiros-de-quase-todo-o-pais>



1.ª Masterclass de Dor do Minho com médicos e enfermeiros «de quase todo o país»

Realiza-se apenas no final do mês, mas há vários dias que estão preenchidas as 150 vagas para a 1.ª Masterclass de Dor do Minho. Na verdade, dado o "extraordinário interesse" que a iniciativa suscitou, a organização abriu mais 25 vagas "que já se encontram também esgotadas".

O evento, organizado por quatro médicos e duas enfermeiras da USF do Minho, é dirigido primordialmente a médicos internos, especialistas e enfermeiros dos cuidados de saúde primários.

Do Minho para o resto do país

De acordo com Jorge Hernâni-Eusébio, coordenador da Comissão Organizadora, a grande adesão "exponencia a nossa responsabilidade de realizar um bom trabalho na organização e procura de qualidade deste evento".

Apesar do desafio que se coloca, "estes números muito nos orgulham, particularmente pela rápida e esmagadora afluência de inscritos". Aliás, é com evidente satisfação que o médico interno explica que o evento ultrapassou há muito as "fronteiras" do Minho e "no que toca às inscrições, conta com uma representatividade geográfica transversal a quase todo o país".



Jorge Hernâni-Eusébio: "Pretendemos que a Dor seja um tema continuamente desmistificado e cada vez mais presente na formação dos profissionais de saúde, particularmente em formação pré-graduada e no âmbito dos Cuidados de Saúde Primários"

Também o feedback que têm já recebido "por parte de médicos, enfermeiros, outros profissionais de saúde e estudantes em formação pré-graduada) não poderia ser mais positivo. Assim, almejamos cumprir as elevadas expectativas depositadas neste evento, desejando que a iniciativa ajude a formar em Dor de forma profícua, através do contributo de especialistas na área".



Uma conversa e uma sinergia

E como surgiu a ideia de se realizar um evento com estas características? Jorge Hernâni-Eusébio recorda que "tudo teve a sua génese numa conversa sobre Medicina e Ciência entre mim, o Dr. Ricardo Jorge Silva (meu Orientador de Formação de Medicina Geral e Familiar) e o Dr. Raúl Marques Pereira, que foi o meu orientador de Medicina Geral e Familiar durante o meu percurso pré-graduado, volvido o ano lectivo de 2015/2016".

Precisamente nesta altura, o projeto da Consulta de Dor nos Cuidados de Saúde Primários na USF Lethes, a cargo de Raúl Marques Pereira, "estava a dar os primeiros passos."

Durante a sua passagem nesta unidade, sublinha ter tido "o privilégio de participar nessa Consulta pioneira, ficando patente o interesse pela área desde então. E, de forma natural, surgiu assim desta sinergia a vontade de realizar este evento no Minho."



Raúl Marques Pereira: "A 1.ª Masterclass de Dor do Minho é um dos primeiros eventos sobre Dor em Portugal especialmente dedicado aos profissionais dos cuidados de saúde primários"

Não será, assim, de admirar que Jorge Hernâni-Eusébio faça questão de sublinhar que a 1.ª Masterclass de Dor do Minho terá "muito do cunho pessoal e do conhecimento e experiência do Dr. Raúl Marques Pereira, consultor científico do mesmo, aliando a isto uma equipa organizativa jovem com vontade de reunir um elenco de palestrantes com grande relevância no âmbito da Dor no nosso país."

Aliás, o programa contempla a realização de uma sessão sobre a "Consulta da Dor em Cuidados de Saúde Primários" em que, além de outras intervenções, "e como não poderia deixar de ser, será dada uma perspetiva do funcionamento da [Consulta de Dor da USF Lethes](#), pioneira em Portugal".

Um projeto "acarinhado" pela equipa da USF do Minho

Ainda que este não seja um evento desenvolvido pela USF do Minho, a sua organização está a cargo de vários profissionais desta unidade, "o que o tornou particularmente acarinhado pelos restantes profissionais".

Jorge Hernâni-Eusébio faz ainda questão de realçar "o papel fulcral, motivador e de constante apoio de profissionais relacionados com o ACeS Cávado I – Braga e ainda com o Internato de Medicina Geral e Familiar Elísio de Moura".



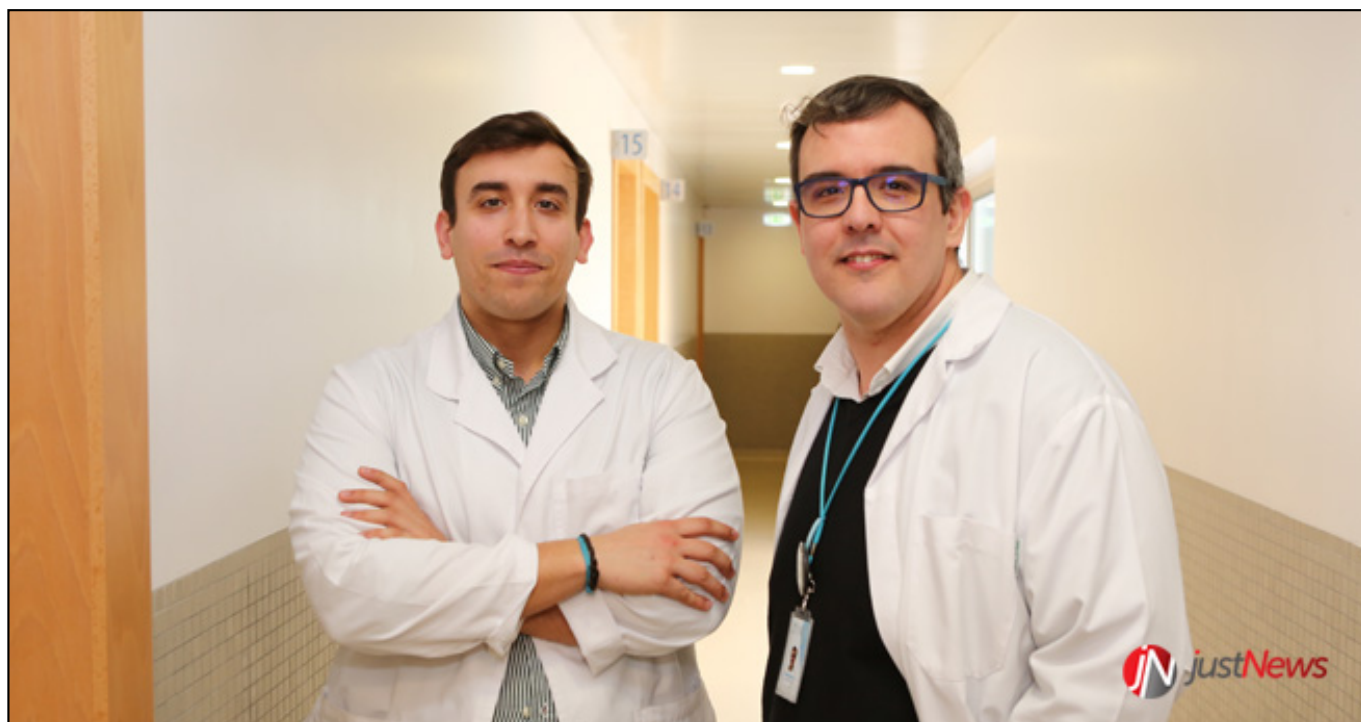
Uma das reuniões de preparação do evento que a Just News acompanhou e onde ficou patente a conjugação de empenho, boa disposição e convicção na relevância da iniciativa

Uma atitude que "dificulta o tratamento da dor"

Será que persiste ainda a ideia de que pouco há a fazer no controlo da dor? "Sem súvida. Esse é ainda um dos grandes obstáculos que se nos coloca", afirma Ricardo Jorge Silva, que integra igualmente a Comissão Organizadora.

Refere que, por um lado, "os utentes ficam sempre muito preocupados com ´a causa` da dor, mas acaba por haver uma atitude de aceitação que pode causar alterações fisiopatológicas conduzindo à cronicidade e a uma maior dificuldade no tratamento".

Contudo, salienta que a abordagem do tema da dor levanta questões igualmente junto de profissionais: "Há também grandes reticências, quer de médicos quer de utentes, para uma abordagem à Dor fazendo uso de alguns grupos farmacológicos tradicionalmente (e erradamente!) associados a situações graves/paliativas, bem como a efeitos secundários mais pronunciados."



Jorge Hernâni-Eusébio e Ricardo Jorge Silva

Assim, de acordo com Ricardo Jorge Silva, é no contexto desta realidade que se realiza a 1.^a Masterclass de Dor do Minho. O evento visa "dotar os profissionais (ou pelo menos desafiá-los nesse sentido) de ferramentas que permitam identificar corretamente a Dor, o manuseio destes fármacos (e dos seus efeitos secundários), bem como de formas de desmistificar os medicamentos junto dos utentes".

O objetivo central é muito simples: "obter o melhor controlo da Dor, tão intensamente quanto necessário e tão cedo quanto possível".

Cuidados primários: "O papel preponderante na interpretação da dor"

"Enquanto profissionais de saúde, devemos identificar e classificar corretamente a dor, de forma a abordá-la da forma mais correta", afirma o médico, assegurando que "toda e qualquer dor tem de ser valorizada."

Nesse contexto, "o papel das Equipas de Família em contexto dos Cuidados de Saúde Primários tem de ser preponderante", e desenvolve a ideia:

"Mais do que conhecer unicamente o físico e biológico, temos um conhecimento intrínseco do emocional, do familiar, do social, avançamos da perspectiva da doença para a perspectiva da dor e isso abre outras janelas em termos de interpretação da dor, para que a possamos abordar correctamente."



Uma Comissão Organizadora animada com a "enorme adesão" que o projeto está a ter e o seu "contributo para um melhor controlo da dor nos cuidados primários": Carina Ferreira, Ana Palua Caldas, Jorge Hernâni-Eusébio, Ricardo Jorge Silva, Vera Lúcia Marques e Ana Catarina Oliveira

O papel do enfermeiro na "abordagem holística dos utentes"

Além da Comissão Organizadora integrar duas enfermeiras (Ana Paula Caldas e Vera Marques), também o programa da 1.ª Masterclass de Dor do Minho foi concebido de forma a que a Enfermagem tenha "um espaço próprio no programa", refere Jorge Hernâni-Eusébio. De resto, "tal seria imprescindível e é muito relevante, já que a Dor é uma área em que estes profissionais de saúde têm um papel fulcral."

Como seria expectável, Ana Paula Caldas partilha da mesma ideia: "O papel do enfermeiro nos Cuidados de Saúde Primários, nomeadamente, na intervenção na pessoa com Dor, tem por finalidade a promoção do seu bem-estar e minimização do impacto da Dor nas suas atividades de vida diárias."

"Cabe ao enfermeiro no âmbito da Consulta de Enfermagem, avaliar, diagnosticar, planear, executar e avaliar as intervenções necessárias para o alívio da dor e do sofrimento de cada indivíduo, nas suas diversas vertentes", refere a enfermeira da USF do Minho.

Já Vera Marques recorda que "uma abordagem holística dos utentes implica trabalhar em equipa multidisciplinar, com necessidade do estabelecimento de relação entre os diferentes profissionais e discussão dos casos clínicos em equipa".

Nesse sentido, "está patente no programa definido para a 1ª Masterclass de Dor do Minho a importância do papel do enfermeiro, conceito inovador que pretende direcionar as intervenções dos palestrantes a cada grupo profissional".

O controlo da Dor em cuidados paliativos, a importância da aplicação das escalas da Dor e da articulação com a equipa médica são alguns dos temas que serão debatidos no programa destinado à Enfermagem.

O programa completo pode ser consultado [aqui](#).

